

nova
escola

PENSADORES NEGROS



Luiz Gama

**o abolicionista
que sonhou um
Brasil livre**

O escritor e advogado não viu concretizados os marcos pelos quais tanto lutou, mas ousou sonhar um Brasil sem reis e escravos

.....
Consciência
Negra
.....
... o ano inteiro ...

O que você vai encontrar neste e-book?

1. Introdução: Pensadores Negros _____ 03
2. Quem foi Luiz Gama? _____ 04
3. O sonho de um Brasil livre _____ 08
4. Para conhecer melhor _____ 10

1 Introdução

Ao longo do **Especial Consciência Negra o ano inteiro**, a coleção de e-books **Pensadores Negros** abordará a vida, a obra e as principais contribuições de mulheres e homens negros para o conhecimento. Diversa, mas longe de abarcar a totalidade e a potência do pensamento negro, a lista inclui da educadora e ativista norte-americana bell hooks ao escritor e abolicionista brasileiro Luiz Gama, passando por nomes como Frantz Fanon, Sueli Carneiro, Lélia Gonzalez, Abdias do Nascimento, Milton Santos, Lima Barreto e Achille Mbembe.

Neste e-book, vamos explorar a trajetória do advogado, abolicionista e poeta Luiz Gama.

2 Quem foi Luiz Gama?

Raio X - Luiz Gama (1830-1882)

Nasceu: Salvador (BA)

Morreu: São Paulo (SP), aos 52 anos.

Ocupação: advogado, escritor e abolicionista

Obras fundamentais: *Primeiras Trovas Burlescas* (poesia, 1859) e *Lições de resistência: artigos de Luiz Gama na imprensa de São Paulo e do Rio de Janeiro*.

Influente em seu tempo, mas apagado da história ao longo do século XX, vida, obra e feitos de Luiz Gama voltaram a despertar o interesse de historiadores nos últimos anos.

Nascido em 1830 em Salvador (BA) - livre, de mãe negra livre e pai branco - foi vendido como escravizado pelo próprio pai para saldar uma dívida de jogo. Mesmo sem acesso à educação, conseguiu judicialmente a própria liberdade aos 17 anos.

“Foi sem dúvida uma criança de altas habilidades ou não teria se alfabetizado e se tornado o intelectual autodidata que se tornou”, conta Lígia Fonseca Ferreira, professora da Unifesp e uma das principais estudiosas da obra de Luiz Gama.

A partir da experiência em obter a própria liberdade, Luiz Gama passou a atuar como advogado para buscar na Justiça a liberdade de outros negros escravizados, obtendo, assim, a alforria de mais de 500 pessoas.

“O advogado autodidata havia se transformado em autoridade respeitada em matéria de escravização ilegal e alforriamento de escravos”, afirma Lígia.

Uma de suas lutas era fazer valer a Lei Feijó – fruto da pressão da Inglaterra pelo fim da escravidão no Brasil – que proibiu, a partir de 1831, o tráfico de africanos. Ou seja, todos os escravizados que chegaram ao Brasil depois daquele ano eram ilegais. E foram mais de 700 mil pessoas. Pela falta de cumprimento, a lei gerou a expressão “para inglês ver”.

**GAMA TAMBÉM
GANHOU
NOTORIEDADE
AO DEFENDER
UM ESCRAVIZADO
QUE MATOU
SEU SENHOR
EM LEGÍTIMA
DEFESA.**

Mas os litígios eram diversos e envolviam também negros que podiam pagar por suas cartas de alforria, mas eram impedidos pelos seus senhores de serem libertos. Gama também ganhou notoriedade ao defender um escravizado que matou seu senhor em legítima defesa.

Por sua intensa atuação nos tribunais para a libertação de escravizados, em 2015 a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) concedeu a Gama o título de advogado. Embora algumas biografias afirmem que ele foi aluno ouvinte da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, Lígia diz que essa é apenas “mais uma das fake news” sobre o intelectual. “Isso mostra também a contemporaneidade desta figura. “Mesmo em seu tempo ele era vítima de notícias falsas”, afirma. Uma das fake news que correu à época foi estimulada por um texto de jornal de 1871 que

o acusava de ser comunista e promover “balbúrdia” na cidade de São Paulo. “Até nisso Luiz Gama parece cair como uma luva no nosso presente”, compara. A resposta veio em um texto de Luiz Gama pedindo para que parassem com essas “mentiras extravagantes”.

Além de abolicionista, Gama foi um republicano influente nos círculos intelectuais da São Paulo dos anos 1860 a 1880. Ainda nos anos 1860 realizava concorridas conferências públicas e passou a usar a escrita como forma importante de propagação de suas ideias.

Destacou-se como jornalista e colaborador de diversos periódicos progressistas, além projetar-se na literatura em função de seus poemas, nos quais satirizava a aristocracia e os poderosos de seu tempo. Hoje, é reconhecido como um dos grandes representantes da segunda geração do romantismo brasileiro, mas na época enfrentou a oposição dos acadêmicos conservadores.

Além do pioneirismo no uso da lei para a libertação de negros escravizados e ter se consolidado como influente intelectual em seu tempo, Gama também foi um dos vanguardistas da imprensa.

Ao lado do caricaturista Angelo Agostini fundou, em 1864, o primeiro jornal ilustrado humorístico de São Paulo, o Diabo Coxo. Dois anos mais tarde, ainda com Agostini, se uniu a Américo de Campos para fundar o semanário Cabrião. Os três pertenciam à mesma loja maçônica e comungavam dos mesmos ideais republicanos e abolicionistas.

“Seus companheiros eram homens brancos, mas estavam unidos no projeto de um Brasil sem escravidão e sem Monarquia. Ele conseguiu ser um líder de homens brancos, conseguiu esse papel de liderança sendo negro”, reforça Lígia.

Gama faleceu em 1882, sem ver concretizadas a abolição (1888) e a República (1889). “Luiz Gama não testemunhou nenhuma das reformas políticas sobre as quais teve papel muito importante”, conta Lígia.

Gama foi sepultado no Cemitério da Consolação, tradicional por receber a aristocracia e a elite intelectual paulistana. Numa São Paulo de cerca de 40 mil habitantes, 3 mil pessoas compareceram às últimas homenagens ao abolicionista, o que prova sua relevância, apagada no decorrer do tempo.

“(…) não sei que grandeza admirava naquele advogado, a receber constantemente em casa um mundo de gente faminta de liberdade, uns escravos humildes, esfarrapados, implorando libertação, como quem pede esmola; outros mostrando as mãos inflamadas e sangrentas das pancadas que lhes dera um bárbaro senhor; outros... inúmeros.

E Luís Gama os recebia a todos com a sua aspereza afável e atraente; e a todos satisfazia, praticando as mas angélicas ações, por entre uma saraivada de grossas pilhérias de velho sargento. Toda essa clientela miserável saía satisfeita, levando este uma consolação, aquele uma promessa, outro a liberdade, alguns um conselho fortificante.

E Luís Gama fazia tudo: libertava, consolava, dava conselhos, demandava, sacrificava-se, lutava, exauria-

se no próprio ardor, como uma candeia iluminando à custa da própria vida as trevas do desespero daquele povo de infelizes, sem auferir uma sobra de lucro...E, por essa filosofia, empenhava-se de corpo e alma, fazia-se matar pelo bom...Pobre, muito pobre, deixava para os outros tudo o que lhe vinha das mãos de algum cliente mais abastado.”

Raul Pompéia (1863-1895), sobre a morte de Luiz Gama.

3 O sonho de um Brasil livre: as contribuições do pensador

“Sonho um Brasil sem reis e sem escravos”, escreveu Gama no artigo Pela última vez, no Correio Paulistano, em dezembro de 1869. Em carta ao amigo Lúcio de Mendonça, em 1880, reafirmou: “detesto o cativo e todos os senhores, principalmente os reis”. A ideia de liberdade, em várias dimensões, permeou toda a vida de Gama, da liberdade do ser humano escravizado à liberdade de toda uma nação.

Cem anos depois, esse mesmo ideal de liberdade estava nas palavras de Martin Luther King, no discurso com a célebre frase “eu tenho um sonho”. A comparação, feita

por Lígia Ferreira, aponta para o quanto ainda havia por se conquistar nos anos 1960, mas também para o apagamento de Luiz Gama da História ao longo do século XX. “Martin Luther King é um patrimônio, tem um dia dele, não há americano que não o conheça e não conheça o que ele representou para os direitos cívicos. Não entendo como Luiz Gama não é conhecido mundialmente como um dos grandes líderes negros das Américas ou da afrodiáspora”, reforça Lígia.

É por isso que Gama precisa estar na sala de aula. “Conhecer Luiz Gama interessa a todos, mas obviamente para as crianças, adolescentes e jovens negros é fundamental saber que houve este homem na História do Brasil que era afoito pela educação, um autodidata que adorava ler e escrever”, defende a pesquisadora.

“É fundamental saber que temos este ancestral histórico, dá orgulho a todos os brasileiros e aumenta a autoestima dos estudantes negros. Mas não só pelo fato dele ser negro, mas por ele ser uma pessoa que contribuiu para uma mudança muito importante do país, embora sua contribuição tenha sido apagada. Então temos que fazer o trabalho de resgate e descoberta”, conclui.

4 Para conhecer melhor: 5 livros fundamentais sobre Luiz Gama

A convite de NOVA ESCOLA, Lúgia Fonseca Ferreira elencou cinco livros fundamentais para conhecer a obra e a atuação de Luiz Gama. De sua pesquisa, focada em garimpar, organizar e analisar a obra literária e jornalística do abolicionista, nasceram três livros, citados aqui. A pesquisadora, afirma, porém, que uma boa biografia de Gama, que contemple a multiplicidade de sua atuação, ainda está por ser escrita.



Orfeu de Carapinha: a trajetória de Luiz Gama na imperial cidade de São Paulo

Elciene Azevedo, Editora Unicamp, 280 págs., R\$ 27,50

A biografia de Luiz Gama escrita por Elciene é fruto da dissertação de mestrado da historiadora, defendida na Unicamp ainda na década de 1990. O livro se concentra na atuação jurídica de Gama e em sua influência entre a intelectualidade paulistana de seu tempo. O livro mostra como Gama se movimentou em uma sociedade marcada por uma rígida hierarquização social, jogando luz à sua experiência e à atuação de sujeitos que foram, por muito tempo, considerados vítimas passivas da escravidão. O livro tem, principalmente, o objetivo de compreender como um ex-escravo construiu seus caminhos, conquistando prestígio até morrer consagrado.



A luz de Luiz: por uma terra sem reis e sem escravos

Oswaldo Faustino, Editora Córrego, 186 págs., R\$ 30,00

O romance lançado em 2015 é uma ficção que incorpora elementos da História ao contar a trajetória de Luiz Gama. No livro, um grupo de jovens skatistas na Praça Roosevelt, em São Paulo, é convidado por um professor a fazer uma viagem no tempo em busca da história de Gama. Ao longo do romance, são apresentadas as várias etapas da trajetória do abolicionista, incluindo a história de sua família, a atuação política, sua atividade literária e a intensa luta pela libertação de escravizados. Paralelamente à progressão da narrativa, são apresentados inúmeros dados sobre a história da cultura afro-brasileira, o que torna o livro uma interessante ferramenta pedagógica.



Primeiras trovas burlescas & outros poemas de Luiz Gama

Lígia Fonseca Ferreira (org.), Martins Fontes, 150 págs., R\$ 60,00

Neste livro, publicado em 2000, a pesquisadora organiza a obra literária de Luiz Gama publicada em vida. A primeira edição das 'Primeiras Trovas Burlescas' data de 1859, assinada por Getulino, pseudônimo de Luiz Gama. Dois anos mais tarde a segunda e última edição foi publicada no Rio de Janeiro. Trata-se de uma obra pouco lembrada na literatura brasileira, mas que mostra a poesia de Gama, que tinha como tema a sátira racial e política.



Com a palavra Luiz Gama: poemas, artigos, cartas, máximas

Lígia Fonseca Ferreira (org.), Imprensa Oficial, 304 págs., esgotado

Trata-se de uma grande antologia de poemas, artigos, cartas e máximas garimpados e analisados por Lígia Ferreira. Publicado em 2011, o livro conta ainda com um rico acervo de ilustrações e fotos, além de uma cronologia que organiza a produção de Gama ao longo do tempo. Foram incluídos todos os artigos jornalísticos encontrados até então, 19 ao todo, e um pequeno conjunto de cartas, dentre elas uma carta ao jovem Rui Barbosa, datada de 16 de abril de 1871.



Lições de resistência: artigos de Luiz Gama na imprensa de São Paulo e do Rio de Janeiro

Lígia Fonseca Ferreira (org.), Edições Sesc SP, 392 págs., R\$ 85,00

Recém-lançado, o livro avança nas pesquisas apresentadas em “Com a palavra Luiz Gama”. Fruto de mais três anos de garimpo em acervos digitais e físicos, Lígia Fonseca levantou artigos de Luiz Gama que tratam de três eixos principais: escravidão, questões de liberdade e republicanismo. Foram encontrados 61 textos, sendo 42 inéditos.

Indicação extra:



Província Negra

*Kaled Kanbour e Kris Zullo (ilustrador), Gabaju
Records & Comics, R\$ 25,00*

Publicada em 2019 pela editora Gabaju, a história em quadrinhos (HQ) retrata uma história ficcional na vida do advogado e abolicionista Luiz Gama. Trata-se de uma obra interessante para o trabalho nos anos finais do Ensino Fundamental, uma vez que a linguagem da graphic novel dialoga com o universo e as referências dos adolescentes. A dica é da consultora Sherol dos Santos.

nova

escola

Reportagem

DIMALICE NUNES

Colaboração

LÍGIA FONSECA

Edição

PEDRO ANNUNCIATO

Revisão

ALI ONAISSI

Ilustração

YARA SANTOS

Diagramação

CARONTE DESIGN